

Um estudo sobre os valores dos jovens universitários da Universidade do Sagrado Coração (USC) - Bauru (SP)

Marilene Cabello Di Flora*
Manuela Crivelenti Borelli*
Andresa Ramos Suyama*

DI FLORA, Marilene Cabello, BORELLI, Manuela Crivelenti, SUYAMA, Andresa Ramos. Um estudo sobre os valores dos jovens universitários da Universidade do Sagrado Coração (USC) - Bauru (SP). *Mimesis*, Bauru, v. 19, n. 2, p. 67-103, 1998.

RESUMO

A apresentação dos resultados de uma pesquisa exploratória sobre o que pensa e o que acredita um segmento de um grupo jovem, o universitário, a respeito dos temas - sociedade, família, sexualidade, religião, política, ecologia - constitui o objetivo deste trabalho.

A questão central da investigação, que serviu de norte para a realização das entrevistas, consistiu em detectar a relação entre o sistema de crença destes jovens e o universo simbólico proposto pela sociedade como um todo. Os dados aqui apresentados certamente auxiliarão para diagnosticar o tipo de clientela formada por esta juventude, o que fundamentará as ações que visem a melhorar a qualidade dos serviços prestados pela referida Universidade. A pesquisa procurou também identificar o nível de cultura geral da população em questão.

Unitermos: juventude universitária, valores, sociedade de mercado.

1 - INTRODUÇÃO

Neste final de milênio, o ser humano vive o dilema da pós-modernidade. Instaura-se um clima de instabilidade e insegurança decorrente da propalada crise de valores que, por sua vez, se vincula à mudança de paradigmas no mundo do trabalho, da política e da cultura.

Sob o ponto de vista econômico e político, vivenciamos o fenômeno da globalização, com o triunfo do mercado que se arvora no cumprimento de várias funções (Libânio, 1995). Ao investir-se de função ética, o mercado decide sobre os valores para a sociedade, dos quais, entre outros, destacam-se: competitividade, produtividade, eficiência, individualismo, narcisismo.

*Departamento de Psicologia/Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade do Sagrado Coração. Rua Irmã Armanda, 10-50 - 17044-160 - Bauru - SP.

Ao defender que a realização do interesse próprio, com exclusão plena dos outros, é o caminho para a prosperidade das nações, o neoliberalismo inaugura o regime do egoísmo ético, considerando-o o caminho para a "felicidade dos homens" (Oliveira, 1994). Desta forma, as ações fundamentadas nos valores éticos de solidariedade, fraternidade, justiça social, comunhão, são consideradas obstáculos à prosperidade econômica e ao desenvolvimento das nações. Em outras palavras, o mercado significa a isenção radical da moralidade na vida humana.

A mídia, usando seus variados recursos, mobiliza-se para inculcar na massa da população os valores que sustentam a sociedade de mercado. É preciso que as pessoas acreditem que o neoliberalismo é a única doutrina econômica capaz de promover a superação da crise que o mundo atravessa.

No entanto, para Scheler (1994, p. 184):

"...o progresso industrial não tem valor senão sob a condição de não atentar de um modo permanente contra os valores vitais; a manutenção da saúde da raça e de seus grupos, segundo a proporção de suas qualidades vitais, de sua "nobreza", possui um valor em si, independentemente de todo rendimento útil e merece a preferência mesmo que para isso seja preciso pagar o preço da diminuição da velocidade de avanço do desenvolvimento industrial".

Como vencer esta corrente antiética e fazer triunfar a vida?

A ausência desses princípios éticos conduzirá a uma sociedade que idolatra os meios em detrimento dos fins. Exatamente isto é a decadência (Scheler, 1994).

O conjunto destas questões nos leva a refletir sobre os grandes desafios gerados pelo movimento econômico e político da sociedade atual, originando situações de sofrimento material e psicossocial para o ser humano, sobretudo para a juventude.

No entanto, fica a questão: como que o jovem universitário responde aos condicionamentos impostos por esta sociedade? Qual o nível de consciência crítica apresentada por eles diante do processo de manipulação intensiva da qual é objeto? O compromisso ético não é uma questão de persuasão ou opção puramente racional entre virtude e pecado. Ele é vivido como necessidade do eu, como desejo, motivação. Mesmo quando o indivíduo age em nome do bem comum, a atividade implica o exercício da motivação individual. Ninguém é movido por interesses universais abstratos e não se pode pedir ao homem que abandone a esfera pessoal de busca da felicidade, mas se deve impedir que esta busca cerceie a dos outros ou implique a instrumentalização da alteridade. É necessário que o homem resgate o seu "ser sujeito" capaz de... (Enriquez, 1994).

Hoje, mais do que nunca, continuamos em busca da superação do processo de alheamento do homem das questões ético-humanas. Mas sabemos, agora, que é preciso evitar que ele se perca, em nossas pesquisas, em categorias generalistas, ou seja reduzido a uma das esferas em que foi

DI FLORA,
Marilene Cabello,
BORELLI, Manuela
Criventi, SUYAMA, Andresa
Ramos. Um estudo sobre os valores dos jovens universitários da Universidade do Sagrado Coração (USC) - Bauru (SP). *Mimesis*, Bauru, v. 19, n. 2, p. 67-103, 1998.

DI FLORA,
Marilene Cabello,
BORELLI, Manuela
Crivelenti, SUYA-
MA, Andresa
Ramos. Um estudo
sobre os valores dos
jovens universitários
da Universidade do
Sagrado Coração
(USC) - Bauru (SP).
Mimesis, Bauru, v.
19, n. 2, p. 67-103,
1998.

cindido na ciência: mente ou corpo, objetividade ou subjetividade, razão ou emoção e pensamento ou ação (Lane & Sawaia, 1995).

Precisamos, portanto, pensar desfetichizadamente, operando as categorias de ideologia e alienação de forma a perguntar sobre idéias, sentimentos, motivações e necessidades individuais, em vez de imputar idéias aos homens, partindo da concepção de que a consciência dos sujeitos contemporâneos está completamente ideologizada. (Lane & Sawaia, 1995).

Homens e mulheres podem ser definidos como seres de respostas e, assim, responsáveis, onde aparecem ressaltadas tanto a dimensão relacional do ser humano quanto a sua capacidade de tomar decisões com liberdade e responsabilidade, sempre num processo dinâmico. Na verdade, o sujeito não morreu e a interioridade não está acabando.

É através do agir econômico que o ser humano satisfaz as suas necessidades básicas, transformando a natureza a partir do trabalho.

Por isso, o homem pode determinar a ordem econômica e é, então, por ela responsável.

Em uma sociedade como a nossa, de intensa desigualdade e exclusão social, devemos nos perguntar: será que uma política de planificação, não eliminando o mercado, poderia assegurar uma distribuição de renda adequada à satisfação das necessidades e uma estrutura de emprego mais satisfatória para todos?

A planificação global, segundo Oliveira (1994), garante a tendência ao equilíbrio que, embora nunca pleno, está em condições de evitar as catástrofes econômicas e sociais produzidas pelo automatismo do mercado, ou seja, a planificação é um complemento necessário do mercado.

Este texto apresenta os resultados de uma investigação que teve o intuito de caracterizar o pensamento e o sistema de crenças de um grupo de jovens universitários, com vistas a detectar a possível relação entre estas crenças e o universo simbólico proposto pelo sistema como um todo, visando à sua reprodução. Com base nestas questões e partindo do princípio de que todo ponto de vista é a vista de um ponto (Boff, 1997) emergiu a questão básica: sob o olhar da juventude universitária, como são caracterizadas as questões relacionadas à sociedade, família, sexualidade, religião, política e ecologia. Os dados levantados pela pesquisa certamente contribuirão para a elaboração de um diagnóstico da realidade do corpo discente da Universidade. Para ter-se uma visão mais específica desta realidade, procurou-se estabelecer algumas diferenças referentes à variação de gênero e área de conhecimento. No entanto, a preocupação principal foi detectar o pensamento da juventude universitária em geral. Assim, de forma mediata, este estudo visa a: a) oferecer subsídios para a avaliação institucional da Universidade em questão; b) subsidiar a construção de um projeto educativo fundamentado em valores éticos e cristãos, com vistas aos desafios educacionais do 3º. milênio. (Mello, 1995).

2 - A SOCIEDADE ATUAL E SEUS DESAFIOS

O capitalismo é um sistema marcado fundamentalmente por crises advindas da emergência de suas contradições internas, que têm sido enfrentadas através da mediação do Estado. Na atualidade, o neoliberalismo tem sido a resposta teórica à crise econômica do sistema capitalista de produção.

Se, durante a vigência do capitalismo burocrático, o intervencionismo estatal foi a solução, hoje o automatismo de mercado tem sido a resposta viável para a crise que se acha instalada.

O mercado pode ser definido como a instituição perfeita para solucionar o problema econômico em sociedades modernas. Assim sendo, o neoliberalismo parte deste mercado como a realidade empírica central, e elabora a partir dele sua postura teórica fundamental.

O ideal do neoliberalismo é o mercado perfeito: desempenho supremo do funcionamento do mercado, entrando aí, a categoria equilíbrio, ou seja, consumidores podem gastar seus rendimentos segundo suas preferências, empresas vendem todos os seus produtos ou serviços (recuperações dos custos).

No entanto, argumenta Oliveira (1994, p. 62):

"se a razão de ser do processo produtivo é a satisfação das necessidades do ser vivo livre portador de uma dignidade intocável, então seus mecanismos só são eticamente aceitáveis na medida em que são capazes de efetivar sua razão de ser, o que não é o caso do mercado total."

Por outro lado, o mercado, desta forma, emerge como o "princípio-eixo" de uma economia moderna baseada na divisão social do trabalho, onde cada indivíduo é livre para buscar a satisfação de suas próprias necessidades e desejos a partir de seus recursos e conhecimentos, sem um plano imposto de fora pela autoridade estatal.

Todavia, é preciso indagar: quais são os princípios éticos levados em conta pela ótica do mercado? Até que ponto esta sociedade possibilita a ação consciente e livre do indivíduo através da qual ele toma posição a respeito das coisas e pessoas, de si mesmo e de seu mundo? (Oliveira, 1994). No mercado, a felicidade e a liberdade têm como condição de possibilidade a maximização do interesse próprio. O egoísmo ético leva o mercado ao seu desempenho máximo.

O mercado investe-se de função ética ao decidir sobre os valores para a sociedade. Esses valores giram em torno da competitividade, produtividade e eficiência (modernização). A função ética inibe a sensibilidade social e, no mercado, desaparecem os valores da comunhão e participação; introduz-se visão mercantil nas relações pessoais e comunitárias e faz-se o "mundo da vida" funcionar sob o "cálculo de custos e benefícios".

Nessa ética, a individualização social extrapola para um individualismo absolutizado e competitivo, gerando as mais diversificadas crises (Libânio, 1995).

DI FLORA,
Marilene Cabello,
BORELLI, Manuela
Crivelenti, SUYA-
MA, Andresa
Ramos. Um estudo
sobre os valores dos
jovens universitários
da Universidade do
Sagrado Coração
(USC) - Bauru (SP).
Mimesis, Bauru, v.
19, n. 2, p. 67-103,
1998.

DI FLORA,
Marilene Cabello,
BORELLI, Manuela
Crivelenti, SUYA-
MA, Andresa
Ramos. Um estudo
sobre os valores dos
jovens universitários
da Universidade do
Sagrado Coração
(USC) - Bauru (SP).
Mimesis, Bauru, v.
19, n. 2, p. 67-103,
1998.

Inaugura-se o reino do indivíduo massificado, antítese do sujeito criativo. Na sociedade de mercado, os aspectos psicológico, ético e religioso da vida humana e as relações humanas de trabalho, as sexuais e as religiosas são mercantilizados. A própria informação se transforma em mercadoria cara, inteiramente a seu controle. Na política, o mercado transforma os votos em mercadoria (Enriquez, 1994).

Não menos importante é a crise de sentido, onde as pessoas perdem parâmetros, referências, critérios para julgar a coerência entre seus ideais anteriores e suas práticas presentes, como também para analisar os próprios acontecimentos.

A nova pedagogia da política recorre à globalização dos nossos desejos vendidos como necessidades (Silva, 1996). Para Enriquez (1997, p. 23):

Os tempos não são mais do chefe que comanda, mas daquele que seduz, persuade, exala charme, anima e sabe jogar com as aparências. Nossa sociedade é um lugar onde a aparência triunfa.

O processo de ocidentalização destrói muitos elementos da cultura popular tradicional religiosa, ao vinculá-la a uma cultura de massa. A violência, o terrorismo e o medo instalam-se nas portas dos ricos enquanto os pobres sobrevivem num cotidiano de miséria e opressão (Latouche, 1994). Entra aí, então, o impacto da mídia. A realidade é-nos dada nas imagens, na versão midiática, na simulação, de modo que não sabemos distinguir a realidade da imagem, a verdade da simulação, a certeza da opinião.

Segundo Berger (1990), a socialização realiza-se sempre no contexto de uma estrutura social específica, portanto, qualquer análise em nível microssociológico deve ter sempre por fundamento a compreensão macrossociológica de suas estruturas.

Sodré (1996, p. 49) ao argumentar sobre a comunicação e seus produtos afirma que:

Em face do código e da rede, enfraquece-se ou retrai-se a individualidade do sujeito sob as aparências narcísicas de que aumenta a sua autonomia, em razão do maior poder de escolha de objetos de consumo.

Na socialização por redes, o jovem é a maior vítima. O corpo do indivíduo se perde na trama tecnológica. Muitos sinais de decadência no mundo jovem têm a ver com a influência negativa desta síntese: delinqüência juvenil, droga, alcoolismo, suicídio, percepção frenética da sexualidade, distúrbios mentais, fascínio por cultos exóticos etc. (Sodré, 1996).

Além disso, ela distorce a percepção do tempo histórico, coletivo, desestruturado, ao polarizar-se sobre o presente. O passado perde ressonância psíquica e o futuro torna-se incerto, pobre de expectativas.

A histórica realização social do homem pela atividade política é tocada pela liberação adulatória e auto-erótica dos desejos (Sodré, 1996, p. 53).

A partir da citação, acima pode-se compreender o motivo do crescimento do individualismo. O individualismo vê-se reforçado pela dissolução da biografia normal de mulheres e homens no interior da família e do trabalho, construída na sociedade industrial.

Assiste-se assim à desreferencialização do objeto e a dessubstancialização do sujeito: amor, matrimônio e família apresentam-se como valores tradicionais e superados.

Formas degradadas do individualismo ameaçam o sentimento de solidão do coração, gerando o isolamento, a impotência diante de uma realidade esfacelada, sem coluna vertebral. Perde-se o objetivo pelo qual vale a pena dar à vida. Diante desta crise inequívoca da razão, como reinjetar sentido às ações humanas e legitimar os novos modelos de controle social?

Do ponto de vista da informação e da cultura, recorre-se à forte idealização da subjetividade.

Em decorrência desta idealização, o indivíduo massificado (Enriquez, 1994) abre mão de sua liberdade de sujeito em favor da presumível segurança oferecida pelo sistema.

Retomando o conceito ético de Scheler, Sawaia apud Lane & Sawaia, (1995, p. 47), faz um alerta sobre

o perigo do apelo pela ética na epistemologia se transformar em discurso moralizador ou negador da ciência. Não se trata de introduzir a ética na epistemologia, mas de desvelar sua presença, de transformar a retórica ética em ética retórica ou dialógica, para permitir a discussão e a transformação dos valores.

Para Sawaia apud Lane & Sawaia (1995), é preciso entender que as ciências, especialmente as humanas, estão inseridas no reino da ética e que o debate epistemológico é regulado por valores de vida, morte e poder. Enunciar um discurso sobre a relação homem e sociedade é formular um discurso sobre valor. Conseqüentemente, neste raciocínio, o ponto essencial, aquele sem o qual a arquitetura toda da teoria e da prática corre o risco de implodir, é a ética, pois é ela que qualifica a teoria e a prática social; o que no âmbito da Psicologia Social, isto significa: aceitar, também, que a ética é esfera autônoma,

mas fenômeno imanente à subjetividade construída ao longo da história do indivíduo, dentro de contextos sócio-históricos específicos. Ela passa o pensar, o agir e o sentir, bem como a consciência, a identidade e a afetividade. Considerá-la na análise psicossocial é superar as teorias reducionistas que definem o homem apenas por uma de suas constitutivas. (Lane & Sawaia, 1995, p. 48).

O otimismo iluminista de que o homem faz a história foi substituído pela modéstia de que ele nem sempre faz como deseja, para depois chegar-se à constatação de que o homem faz a história em direção oposta às suas necessidades, tanto nas sociedades regidas pela lógica do planejamento, quanto nas sociedades que funcionam sob lógica do mercado.

DI FLORA,
Marilene Cabello,
BORELLI, Manuela
Crivelenti, SUYAMA, Andresa
Ramos. Um estudo sobre os valores dos jovens universitários da Universidade do Sagrado Coração (USC) - Bauru (SP). *Mimesis*, Bauru, v. 19, n. 2, p. 67-103, 1998.

DI FLORA,
Marilene Cabello,
BORELLI, Manuela
Crivelenti, SUYA-
MA, Andresa
Ramos. Um estudo
sobre os valores dos
jovens universitários
da Universidade do
Sagrado Coração
(USC) - Bauru (SP).
Mimesis, Bauru, v.
19, n. 2, p. 67-103,
1998.

Santos apud Lane & Sawaia (1995, p. 46) afirma que:

"neste momento de revolução científica que ocorre numa sociedade transformada pela própria ciência, o paradigma a emergir não pode ser apenas científico, tem que ser ético-social e propõe, provisoriamente, o paradigma ou um conhecimento prudente para uma vida decente".

3 - MÉTODO

Sujeitos

Participaram desta pesquisa 255 estudantes da Universidade escolhida para estudo. A pesquisa foi realizada considerando a amostragem probabilística dos participantes dimensionada proporcionalmente através das grandes áreas do conhecimento (Ciências Humanas, Ciências Biológicas e Ciências Exatas). O QUADRO 1 informa o número de alunos matriculados por Centro e o QUADRO 2 indica o Plano Amostral por área e gênero. Ambos se referem ao primeiro semestre de 1997, período em que se realizou o levantamento dos dados.

Procedimentos

Cada sujeito foi entrevistado individualmente através de um roteiro estruturado e especificamente construído para este estudo.

O instrumento foi elaborado tendo como base um levantamento de opiniões a respeito de temas de interesse da pesquisa e realizado junto a um grupo representativo da população-alvo.

O roteiro da entrevista foi devidamente desenvolvido e validado em um pequeno estudo-piloto preliminar.

Este trabalho concentra-se sobre a seção da entrevista estruturada que examinou as opiniões e crenças dos jovens universitários da Universidade do Sagrado Coração a respeito dos temas escolhidos para análise.

Cada entrevista individual teve duração aproximada de 50 minutos, quando os sujeitos responderam questões relacionadas aos temas: sociedade, família, sexualidade, religião, política, ecologia e cultura geral.

As respostas às questões foram trabalhadas e agrupadas de acordo com os referentes temas, sistematizadas e quantificadas, procedendo-se à análise estatística com a construção das distribuições de frequência das respostas e obtenção das estatísticas descritivas.

O estudo revelou uma relação significativa entre o sistema de crenças dos jovens pesquisados e o universo de valores proposto pela sociedade de mercado.

QUADRO 1 - Número de alunos matriculados por Centro - 1º. /97

Centro de Ciências Exatas e Naturais			
<i>Cursos</i>	<i>Nº. Matrículas</i>	<i>Masculino</i>	<i>Feminino</i>
Administração	180	114	066
Análise de Sistemas	336	229	107
Ciências - Habil. Matemática	087	034	053
Ciências - Habil. Química	113	080	033
Bacharel em Química	001	-	001
Habil. Em Química	003	002	001
TOTAL	720	459	261
Centro de Filosofia e Ciências Humanas			
Educação Artística - Artes Cênicas	024	004	020
Habilitação em Artes Cênicas	003	001	002
Educação Artística - Música	041	017	024
Educação Artística - 1º. Grau	021	004	017
Habilitação em Música	002	001	001
Especial	002	-	002
Filosofia	048	018	030
Fonoaudiologia	249	005	244
Geografia	095	046	049
História	113	040	073
Instrumento	008	002	006
Letras Português	091	014	077
Letras Português-Inglês	126	012	114
Licenciatura em Enfermagem	011	002	009
Licenciatura em Nutrição	003	-	003
Pedagogia	232	008	224
Habilitação em Adm. Escolar	007	-	007
Psicologia	535	055	480
Formação de Psicólogo	042	004	038
Secretariado Executivo Bilíngüe	122	005	117
Tradutor	088	014	074
TOTAL	1863	252	1611
Centro de Ciências Biológicas e Profissões da Saúde			
Ciências de 1º. Grau	025	013	012
Ciências - Habil. em Biologia	245	064	181
Habil. em Biologia	001	-	001
Enfermagem e Obstetrícia	163	030	233
Farmácia	446	109	337
Habilitação em Bioquímica	066	013	053
Fisioterapia	155	032	123
Nutrição	228	008	220
Odontologia	418	130	288
TOTAL	1847	399	1448
TOTAL GERAL	4430	1110	3320

DI FLORA,
Marilene Cabello,
BORELLI, Manuela
Crivelenti, SUYA-
MA, Andresa
Ramos. Um estudo
sobre os valores dos
jovens universitários
da Universidade do
Sagrado Coração
(USC) - Bauru (SP).
Mimesis, Bauru, v.
19, n. 2, p. 67-103,
1998.

DI FLORA,
Marilene Cabello,
BORELLI, Manuela
Crivelenti, SUYA-
MA, Andresa
Ramos. Um estudo
sobre os valores dos
jovens universitários
da Universidade do
Sagrado Coração
(USC) - Bauru (SP).
Mimesis, Bauru, v.
19, n. 2, p. 67-103,
1998.

QUADRO 2 - Plano amostral por área e gênero

	Masculino	Feminino	Total
Administração	07	04	11
Análise de Sistemas	14	07	21
Ciências (Matemática)	02	03	05
Ciências (Química)	05	02	07
Educação Artística (Artes Cênicas)	00	01	01
Educação Artística (Música)	01	01	02
Educação Artística (1º. Grau)	00	01	01
Filosofia	01	01	02
Fonoaudiologia	00	15	15
Geografia	03	03	06
História	03	05	08
Letras (Português)	00	05	05
Letras (Português-Ingês)	00	07	07
Pedagogia	00	13	13
Psicologia	03	28	31
Formação de Psicólogo	00	02	02
Secret. Exec. Bilíngüe	00	07	07
Tradutor	00	05	05
Ciências (Biologia)	04	11	15
Enfermagem e Obstetrícia	02	14	16
Farmácia	07	19	26
Habil. Química	00	03	03
Fisioterapia	02	07	09
Nutrição	00	13	13
Odontologia	07	17	24
TOTAL	61	194	255

4 - VALORES DA JUVENTUDE UNIVERSITÁRIA DA USC.

4.1- Questões relacionadas à categoria Sociedade.

4.1.1 - Causas pelas quais vale a pena fazer sacrifícios.

Os dados encontrados relativos à questão sobre as causas por que vale a pena fazer sacrifícios, e que são apresentados na TABELA 1, demonstram que os jovens universitários da USC apontam em 1º lugar as causas relacionadas à realização de um sonho e felicidade pessoal. Em segundo plano, foram apontadas as causas ligadas à formação profissional vinculada à família; a preocupação com as causas ligadas à relação investimento x retorno aparecem em 3º lugar na escolha dos entrevistados.

É importante salientar que as causas ligadas à família (tomada isoladamente), ao amor e ao relacionamento com o próximo foram as que obtiveram pontuação mais baixa na escolha dos respondentes. Percebe-se, portanto, nas respostas dos jovens, uma forte tendência ao individualismo e à realização de interesses próprios em contraposição ao desenvolvimento do espírito comunitário e de serviço. (Libânio, 1995).

DI FLORA, Marilene Cabello, BORELLI, Manuela Crivelenti, SUYAMA, Andresa Ramos. Um estudo sobre os valores dos jovens universitários da Universidade do Sagrado Coração (USC) - Bauru (SP). *Mimesis*, Bauru, v. 19, n. 2, p. 67-103, 1998.

TABELA 1 - Distribuição de freqüência (%) quanto às principais causas pelas quais vale a pena fazer sacrifícios.

Causas	Ciências Biológicas e da Saúde		Ciências Humanas e Sociais		Ciências Exatas e Naturais	
	M	F	M	F	M	F
Formação profissional	11,1	19,0	-	11,0	3,3	14,3
Investimento x retorno	22,3	13,9	7,2	12,1	26,7	14,3
Amor	7,4	3,8	7,2	5,5	6,7	-
Pelo próximo	3,7	7,6	7,2	8,8	3,3	-
Família	3,7	6,3	-	8,8	6,7	-
Realização de um projeto	7,4	8,9	7,2	5,5	3,3	14,3
Realização de um sonho/felicidade pessoal	22,2	16,5	14,2	25,2	23,3	21,4
Qualidade de vida	14,8	13,9	14,2	14,3	10,0	14,3
Formação profissional e família	7,4	10,1	42,8	8,8	16,7	21,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

A forte ênfase na formação profissional demonstra uma preocupação com o mercado de trabalho e sua alta competitividade, que prioriza o individual ao invés do coletivo, a eficiência ao invés da solidariedade.

Ao se levar em conta o gênero e a área de conhecimento como base de análise, verificou-se algumas variações significativas.

Os homens das Ciências Biológicas e Exatas estão mais preocupados com as causas relacionadas ao investimento x retorno do que os homens vinculados às Ciências Humanas que optaram pela formação profissional tendo em vista a família. As mulheres da área das Ciências Biológicas estão mais preocupadas com a formação profissional, ao passo que as mulheres das Ciências Humanas e Exatas lutariam mais pelas causas relacionadas à realização de um sonho e felicidade pessoal.

É significativo salientar que as questões ligadas à família (tomadas isoladamente), ao próximo e ao amor nem sequer foram pontuadas pelas mulheres das Ciências Exatas. Nas demais áreas, estes valores também obtiveram uma baixa pontuação.

DI FLORA,
Marilene Cabello,
BORELLI, Manuela
Crivelenti, SUYA-
MA, Andresa
Ramos. Um estudo
sobre os valores dos
jovens universitários
da Universidade do
Sagrado Coração
(USC) - Bauru (SP).
Mimesis, Bauru, v.
19, n. 2, p. 67-103,
1998.

4.1.2 - Fatores de progresso para o Brasil.

A realidade brasileira atual encontra-se num período de estagnação econômica, produzindo maior pobreza em número e grau. Sob o ponto de vista político, vive-se a crise dos governos e partidos. O Estado está enfraquecendo, grupos econômicos fortes com interesses corporativos continuam a intervir na vida pública do país.

Diante das condições de grandes dificuldades pelas quais passa o povo brasileiro, procurou-se levantar as opiniões dos entrevistados sobre as possíveis saídas para a resolução da desafiante crise. A TABELA 2 demonstra a distribuição das opiniões a respeito desta questão.

TABELA 2 - Distribuição de freqüência (%) quanto aos fatores que levariam o Brasil a um maior progresso.

Fatores	Biológicas		Humanas		Exatas	
	M	F	M	F	M	F
Melhoria dos políticos/governo	44,5	49,4	35,7	28,5	66,8	35,7
Melhor distribuição de renda e emprego	18,5	17,7	14,3	20,9	3,3	14,3
Solidariedade	14,8	10,1	7,1	20,9	13,3	7,2
Melhoria da Educação	18,5	20,2	42,9	22,0	13,3	21,4
Melhoria da Saúde	-	1,3	-	-	3,3	-
Igualdade	3,7	1,3	-	7,7	-	21,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Apesar da crise de governos e partidos já apontada, constatou-se, entre os jovens universitários entrevistados, uma expectativa positiva com relação aos partidos políticos e governo como protagonistas no processo de solução das crises da atualidade.

É necessário salientar que a proposta refere-se à melhoria dos políticos e do governo o que demonstra uma atitude negativa diante dos que temos no momento.

A indicação mais elevada para este item adveio dos alunos das Ciências Exatas, somando-se as escolhas dos homens e das mulheres.

É interessante notar que os estudantes das Ciências Humanas (homens e mulheres) apontaram, significativamente, fatores mais diretamente relacionados com a participação social e melhoria das condições de vida da população (melhor distribuição de emprego, renda, educação, solidariedade).

4.1.3 - Principais objetivos da humanidade para o ano 2000.

Segundo os críticos especializados, o mundo atual é a crise, sobretudo no sentido cultural e filosófico (Gandin, 1994). Esta temática faz parte do discurso tanto dos cientistas quanto do homem do cotidiano. Tudo indica que vivemos num tempo, no mínimo, desafiante e decisivo.

Neste final de milênio, vivemos uma crise de paradigmas em todos os setores da vida humana. A cultura de morte manifesta-se no cotidiano de cada um e a vida é submetida a uma camisa de força tornando-se representação de si mesma.

A situação vigente impulsiona a busca de novos caminhos e o resgate de valores que se perderam por imposição da razão instrumental. (Heller, 1985).

A tabela 3 demonstra a distribuição de opiniões dos entrevistados a respeito dos principais objetivos que se devem perseguir para o final de milênio como diretriz para a busca de novos valores.

TABELA 3 - Distribuição de freqüência (%) quanto aos principais objetivos que a humanidade deverá alcançar no ano 2000.

Objetivos	Ciências Biológicas e da Saúde		Ciências Humanas e Sociais		Ciências Exatas e Naturais	
	M	F	M	F	M	F
Desenvolvimento da tecnologia e da ciência	18,5	13,9	28,7	17,6	6,7	1,5
Resolução do problema da fome e das doenças incuráveis	25,9	22,8	21,4	30,7	43,3	35,7
Amizade, união, fraternidade	11,1	13,9	14,3	23,1	6,7	14,3
Diminuição da dívida externa e da corrupção	-	11,4	7,1	4,4	-	7,1
Maior desigualdade, revolta e revolução	-	8,9	21,4	6,6	13,3	-
Paz no mundo	33,4	15,2	12,1	23,3	23,3	7,1
Não souberam responder	11,1	13,9	5,5	6,7	6,7	4,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Entre os objetivos apontados pelos entrevistados, a ênfase maior recai sobre a resolução do problema da fome e das doenças incuráveis, demonstrando uma preocupação maior com a vida do que com a tecnologia enquanto fim em si mesma.

Apresentou percentual significativo no âmbito geral das respostas, as questões da amizade, união, fraternidade e paz no mundo.

Desta forma, verifica-se uma tendência da juventude universitária em considerar mais urgente para a humanidade a melhoria das relações interpessoais do que o desenvolvimento da ciência e da tecnologia.

DI FLORA, Marilene Cabello, BORELLI, Manuela Crivelenti, SUYAMA, Andresa Ramos. Um estudo sobre os valores dos jovens universitários da Universidade do Sagrado Coração (USC) - Bauru (SP). *Mimesis*, Bauru, v. 19, n. 2, p. 67-103, 1998.

DI FLORA,
Marilene Cabello,
BORELLI, Manuela
Crivelenti, SUYA-
MA, Andresa
Ramos. Um estudo
sobre os valores dos
jovens universitários
da Universidade do
Sagrado Coração
(USC) - Bauru (SP).
Mimesis, Bauru, v.
19, n. 2, p. 67-103,
1998.

4.1.4 - Condutas adequadas para a superação das crises atuais.

Ao serem questionados sobre as condutas adequadas para superação das crises atuais, os jovens universitários, participantes da amostra estudada, indicaram como solução a política de "cada um deve fazer a sua parte" o que demonstra um profundo desconhecimento das questões estruturais. Tal postura, caracterizando a defesa de ações individualistas, denuncia uma consciência despolitizada dos jovens respondentes. Mais uma vez nota-se o indivíduo massificado fazendo as vezes do sujeito (mentalidade do mercado) (Enriquez, 1994).

TABELA 4 - Distribuição de freqüência (%) quanto às condutas adequadas para a superação das crises atuais.

Condutas Adequadas	Ciências Biológicas e da Saúde		Ciências Humanas e Sociais		Ciências Exatas e Naturais	
	M	F	M	F	M	F
Unidade e amor entre as pessoas	27,0	19,0	28,6	25,4	24,1	7,7
Solidariedade entre as nações	3,8	12,7	7,1	5,5	3,4	7,7
Mediação divina	7,7	7,6	14,3	7,6	6,9	-
Boa administração política	3,8	8,8	-	7,6	6,9	-
Cada um fazendo a sua parte	38,5	21,5	14,3	16,5	24,1	38,4
Luta e força de vontade	3,8	7,6	-	13,2	10,4	23,1
Diálogo e informação	-	11,4	-	8,8	10,4	15,4
Educação do povo	7,7	3,8	21,4	8,8	6,9	7,7
Não souberam responder	7,7	7,6	14,3	6,6	6,9	-
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Os dados demonstram esta posição mais fortemente assumida pelos estudantes do sexo masculino da área de Ciências Biológicas e pelos estudantes (sexo feminino) das áreas de Ciências Exatas.

Por outro lado, a opção por condutas que implicam uma maior unidade e amor entre as pessoas como solução para as crises é mais indicada por estudantes (homens e mulheres) da área de Ciências Humanas.

Por outro lado, esta opção também foi bastante indicada por estudantes das outras áreas, de ambos os sexos, com exceção do sexo feminino da área de Exatas que salientou a conduta envolvendo a luta e a força de vontade de cada um como possível saída para as crises atuais.

É significativo salientar que a baixa pontuação para a conduta ligada à boa administração política como saída para as crises do mundo atual, demonstra um profundo descrédito dos jovens em relação aos políticos brasileiros da atualidade.

4.1.5 - Contribuição de cada um para o progresso do país.

O momento crítico por que estamos atravessando exige uma tomada de posição de cada um de nós. Dentro da lógica do mercado, o homem tem sucumbido e tem se afastado do seu ser natural, pois tudo o leva a acreditar e defender valores que o separam do outro, estimulando o ressentimento e luta em relação ao próximo. O direito à diversidade não pode se transformar numa luta contra o outro. É tempo de resgatar o nosso ser enquanto sujeito e transformar a história.

Neste caso, o que pensa o jovem universitário no sentido de ser agente de um momento novo?

A TABELA 5 indica os resultados a esta questão.

TABELA 5 - Distribuição de freqüência (%) quanto à opinião sobre a participação de cada um para o progresso do país.

Formas de Contribuição	Biológicas		Humanas		Exatas	
	M	F	M	F	M	F
Atuando como profissional no serviço público comunitário (gratuito)	3,8	16,6	7,1	14,3	10,0	15,4
Honestidade	27,0	18,0	14,3	9,9	16,7	23,1
Atuando no processo de conscientização das pessoas	23,0	28,3	50,0	44,0	30,0	-
Não poderia fazer nada	3,0	-	-	-	3,3	7,7
Com excelência profissional	27,0	16,6	21,5	12,0	20,0	30,7
Pagando impostos	3,7	-	-	-	3,3	7,7
Vivendo a cidadania	11,5	20,5	7,1	19,8	16,7	15,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Quando indagados sobre esta questão, uma parcela significativa da juventude universitária indicou como contribuição válida a atuação no processo de conscientização das pessoas, sendo que os alunos das Ciências Humanas foram mais enfáticos quanto a esta resposta.

O atuar com excelência profissional e honestidade como forma de contribuição para a construção de um Brasil melhor foi a escolha principal dos estudantes de Ciências Exatas (masculino e feminino).

A vivência da cidadania, que implica o comprometimento mais efetivo do indivíduo no que diz respeito aos seus direitos e deveres enquanto ser de comunidade, não ultrapassa os 20% de indicação dos entrevistados. (Covre, 1995)

DI FLORA, Marilene Cabello, BORELLI, Manuela Crivelenti, SUYAMA, Andresa Ramos. Um estudo sobre os valores dos jovens universitários da Universidade do Sagrado Coração (USC) - Bauru (SP). *Mimesis*, Bauru, v. 19, n. 2, p. 67-103, 1998.

DI FLORA,
Marilene Cabello,
BORELLI, Manuela
Crivelenti, SUYA-
MA, Andresa
Ramos. Um estudo
sobre os valores dos
jovens universitários
da Universidade do
Sagrado Coração
(USC) - Bauru (SP).
Mimesis, Bauru, v.
19, n. 2, p. 67-103,
1998.

4.1.6- Maior problema social do Brasil na atualidade.

Ao serem questionados sobre o maior problema social do Brasil, hoje, os jovens estudantes entrevistados, tendo em vista o conjunto de respostas, apontaram a miséria e a fome. A má distribuição de renda aparece em 2º. lugar na indicação dos jovens, com algumas variações quando enfocamos o sexo e a área de conhecimento (TABELA 6).

TABELA 6 - Distribuição de frequência (%) sobre o maior problema social do Brasil na atualidade.

Problemas	Biológicas		Humanas		Exatas	
	M	F	M	F	M	F
Miséria e fome	27,0	36,5	23,1	35,9	43,2	38,4
Baixa escolaridade	19,2	12,2	7,7	12,4	10,7	15,4
Má distribuição de renda	30,8	27,0	23,1	23,6	10,7	30,8
Desemprego	11,5	12,2	7,7	11,2	17,7	7,7
Corrupção	3,8	8,1	15,3	4,5	-	-
Preconceito (discriminação)	-	-	-	4,5	-	7,7
Todas as alternativas anteriores	7,7	4,0	23,1	7,9	17,7	-
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

As variáveis baixa escolaridade e má distribuição de renda, quando conjugadas, somam índices maiores entre os alunos de Ciências Biológicas e Ciências Humanas, o que demonstra uma percepção mais apurada sobre questões de fundo que estariam causando as situações de fome e miséria. Esta sensibilidade é mais visível entre os homens das Ciências Biológicas (PROCOMPAR: Pesquisa com a juventude, 1996).

4.1.7- O jovem universitário e o trabalho.

A maioria dos jovens entrevistados não trabalha. Todavia, uma parte significativa, conforme demonstra a TABELA 7, exerce alguma atividade remunerada.

É significativo ressaltar que o índice dos homens que trabalham é superior ao das mulheres, levando-se em conta as diferentes áreas em estudo. Ressalta-se, no entanto, o alto índice de mulheres da área de Ciências Exatas que trabalham em comparação às demais áreas.

TABELA 7 - Distribuição de frequência (%) dos jovens que trabalham.

Trabalho	Biológicas		Humanas		Exatas	
	M	F	M	F	M	F
Trabalham	40,7	11,4	78,6	23,1	76,7	7,1
Não trabalham	59,3	88,6	21,4	76,9	23,3	42,9
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

4.1.8- Principais problemas da juventude da atualidade.

Ao serem questionados sobre o principal problema da juventude hoje, o maior índice de respostas recaiu sobre a questão da falta de orientação e informação que tem seu contraponto no excesso de liberdade com ausência de responsabilidade (TABELA 8).

TABELA 8 - Distribuição de freqüência (%) sobre o principal problema da juventude hoje.

Problemas	Biológicas		Humanas		Exatas	
	M	F	M	F	M	F
Drogas	20,0	24,7	35,8	21,4	31,0	50,0
Muita liberdade sem responsabilidade	48,0	48,0	14,2	31,4	44,9	14,2
Falta de orientação e informação	32,0	27,3	50,0	43,8	24,1	35,8
Violência	-	-	-	3,4	-	-
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Este fato se explica pela crise de modelos que caracteriza o momento atual. O nada, o vazio, a ausência de sentido para a vida são os aspectos mais citados quando se pretende definir o momento atual. Este estado de anomia social por que estamos atravessando causa medo, desespero, insegurança e ansiedade potencializando ações descompromissadas tanto em nível pessoal quanto social. (Sodré, 1996).

Em 3º. lugar, aparecem as drogas como um elemento a ser considerado e um problema a ser discutido.

Na análise conjugada das respostas, o refúgio nas drogas foi considerado pelos entrevistados como o caminho escolhido por muitos jovens desorientados e que não sabem o que fazer com a sua liberdade (Sodré, 1996) (PROCOMPAR: Pesquisa com a juventude, 1996).

DI FLORA,
Marilene Cabello,
BORELLI, Manuela
Crivelenti, SUYA-
MA, Andresa
Ramos. Um estudo
sobre os valores dos
jovens universitários
da Universidade do
Sagrado Coração
(USC) - Bauru (SP).
Mimesis, Bauru, v.
19, n. 2, p. 67-103,
1998.

DI FLORA,
Marilene Cabello,
BORELLI, Manuela
Crivelenti, SUYA-
MA, Andresa
Ramos. Um estudo
sobre os valores dos
jovens universitários
da Universidade do
Sagrado Coração
(USC) - Bauru (SP).
Mimesis, Bauru, v.
19, n. 2, p. 67-103,
1998.

4.1.9- Opiniões sobre o consumo de drogas pelos jovens.

Quanto ao uso de drogas pelos jovens, os entrevistados mostraram-se diametralmente contra, em sua maioria. Apenas uma média de 20% se posicionou de forma neutra, pontuando que o uso da droga depende da cabeça de cada um.

Os dados aparecem indicados na TABELA 9.

TABELA 9 - Distribuição de frequência (%) de opiniões sobre o uso de drogas pelos jovens.

Opiniões	Biológicas		Humanas		Exatas	
	M	F	M	F	M	F
Discordam totalmente	15,4	20,8	21,5	12,2	24,1	30,8
Contra a droga: faz mal para a cabeça e o corpo/pensam que muitos consideram uma forma de resolver problemas, mas não concordam	34,6	46,7	57,2	63,3	27,7	46,1
Depende da cabeça de cada um	26,9	23,4	7,1	19,9	24,1	-
Não tem opinião formada	3,8	-	7,1	1,1	3,4	-
O consumo hoje é assustador	19,3	9,1	7,1	4,5	20,7	23,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

4.1.10- Opinião sobre o uso de cigarros e bebidas alcoólicas pelos jovens.

Quanto aos cigarros e bebidas alcoólicas, os dados indicam uma predisposição negativa dos jovens universitários quanto ao seu consumo.

Apesar disto, conforme verificamos na TABELA 10, uma significativa porcentagem apresentou-se neutra, enfatizando a liberdade de cada um para fazer o que quiser e escolher o seu caminho.

TABELA 10 - Distribuição de frequência de opinião quanto ao uso de cigarros e bebidas alcólicas.

Opiniões	Biológicas		Humanas		Exatas	
	M	F	M	F	M	F
A favor da bebida e do cigarro	28,0	2,5	-	2,3	10,3	-
A favor da bebida (moderadamente) e contra cigarro	16,0	40,5	35,7	21,3	27,7	14,3
A favor do cigarro e contra a bebida	16,0	-	-	-	-	-
Nem a favor, nem contra - depende de cada um	16,0	31,7	35,7	49,4	24,1	21,4
Contra o cigarro e a bebida	24,0	25,3	28,6	27,0	37,9	64,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

4.2 - Questões relacionadas às categorias Família e Sexualidade.

4.2.1 - Opiniões a respeito da Família como instituição.

Ao serem questionados sobre a família como instituição, uma parcela significativa dos jovens universitários a considera como de total importância para a vida do indivíduo, sendo que este dado foi mais apontado pelas mulheres da área de Ciências Exatas.

TABELA 11 - Distribuição de frequência (%) quanto às opiniões a respeito da Família como instituição.

Opiniões	Biológicas		Humanas		Exatas	
	M	F	M	F	M	F
Total importância para a vida do indivíduo	55,6	35,4	43,0	59,3	43,3	64,3
Importante, desde que haja amor e respeito	18,5	44,3	57,0	34,1	40,0	14,3
Em processo de desvalorização	18,5	19,0	-	5,5	16,7	7,1
Relacionamento complicado por ser imposto	7,4	1,3	-	1,1	-	14,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

É significativo também observar que os homens da área de Ciências Humanas e as mulheres da área de Ciências Biológicas indicaram a importância da família, porém sob a condição de que seja ela fundamentada no amor e respeito entre seus membros.

Apesar de considerá-la de suma importância para o indivíduo, o jovem universitário da USC não se empenharia em grandes sacrifícios por ela (tomada isoladamente), conforme constatado na questão 1.

Este dado confirma uma forte tendência ao individualismo, mesmo dentro da família.

DI FLORA, Marilene Cabello, BORELLI, Manuela Crivelenti, SUYAMA, Andresa Ramos. Um estudo sobre os valores dos jovens universitários da Universidade do Sagrado Coração (USC) - Bauru (SP). *Mimesis*, Bauru, v. 19, n. 2, p. 67-103, 1998.

DI FLORA,
Marilene Cabello,
BORELLI, Manuela
Crivelenti, SUYA-
MA, Andresa
Ramos. Um estudo
sobre os valores dos
jovens universitários
da Universidade do
Sagrado Coração
(USC) - Bauru (SP).
Mimesis, Bauru, v.
19, n. 2, p. 67-103,
1998.

4.2.2 - Importância da sexualidade para a vida.

O tema da sexualidade tem sido bastante debatido tanto em nível acadêmico quanto em nível do senso comum. Na verdade, nos últimos tempos, este tema deixou de ser um tabu, invadindo o espaço público sendo utilizado pela mídia num processo constante de manipulação de desejos e fantasias do ser humano.

Qual a importância dada para a sexualidade pelos jovens universitários?

A TABELA 12 apresenta, de forma percentual, as principais respostas indicadas pelos inquiridos.

TABELA 12 - Distribuição de frequência (%) quanto às opiniões a respeito da importância da sexualidade para a vida das pessoas.

Opiniões	Biológicas		Humanas		Exatas	
	M	F	M	F	M	F
Procriação	-	3,9	-	-	10,0	-
Elemento secundário	7,4	8,8	-	4,6	3,3	7,1
Importante quando bem orientado	25,9	33,3	53,8	54,0	30,0	42,9
Prazer	3,7	5,1	7,7	3,5	6,7	-
Amor como condição	22,2	15,4	23,1	11,5	3,3	14,3
Elemento principal	-	3,9	7,7	-	-	-
Elemento natural	18,6	19,3	7,7	18,4	30,0	7,1
Não souberam responder	22,2	10,3	-	8,0	16,7	28,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Observando os resultados, verificamos que o jovem universitário entende sexualidade como prática do sexo, considerando-a muito importante para a vida, porém condiciona esta importância à questão da orientação. Os estudantes de Ciências Humanas são mais enfáticos quanto a este ponto.

Este dado demonstra que a juventude não é contrária aos modelos e à autoridade. Pelo contrário, considera necessária a educação para a sexualidade o que sugere o despertar de uma atitude negativa frente ao sexo livre irresponsável.

Ao considerarem o amor como condição para a prática do sexo, os estudantes do sexo masculino das áreas das Ciências Biológicas e Humanas foram mais enfáticos do que as estudantes das respectivas áreas.

4.2.3 - Opiniões a respeito do casamento como instituição

Com relação ao casamento como instituição, constata-se que os jovens questionados, em sua maioria, o consideram importante para a vida das pessoas desde que haja respeito mútuo, liberdade de escolha e segurança. Por este motivo, uma significativa parcela dos respondentes não o

considera uma relação definitiva. Os dados indicam que a indissolubilidade do matrimônio é uma questão superada pelos jovens. A defesa de que o matrimônio deve ser eterno enquanto durar o amor, está vinculada aos valores de liberdade, respeito mútuo, segurança. Enquanto persistirem estes elementos na relação a dois, ela permanecerá; caso contrário, a dissolução será inevitável.

DI FLORA,
Marilene Cabello,
BORELLI, Manuela
Crivelenti, SUYA-
MA, Andresa
Ramos. Um estudo
sobre os valores dos
jovens universitários
da Universidade do
Sagrado Coração
(USC) - Bauru (SP).
Mimesis, Bauru, v.
19, n. 2, p. 67-103,
1998.

TABELA 13 - Distribuição de frequência (%) quanto às opiniões a respeito do casamento.

Opiniões	Biológicas		Humanas		Exatas	
	M	F	M	F	M	F
Importante/respeito mútuo	16,0	13,9	36,0	34,0	10,0	23,1
Importante/escolha livre	20,0	15,2	7,1	18,0	16,7	-
Importante/segurança pessoal e familiar	8,0	17,7	7,1	9,9	16,7	23,1
Relacionamento difícil/exige mudança	-	17,7	7,1	9,9	6,6	-
Relação definitiva	8,0	13,9	7,1	7,7	10,0	7,7
Legalização de uma situação	16,0	6,4	7,1	9,9	13,0	15,4
Extrema importância para a vida pessoal	28,0	15,2	21,4	8,8	26,7	30,7
Importante/independência econômica dos cônjuges	4,0	-	-	-	-	-
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Quanto à variação de gênero, é significativo indicar que, em sua maioria relativa, os homens consideram o casamento mais importante do que as mulheres. Da mesma forma, as mulheres das Ciências Biológicas o consideram uma relação difícil e que exige mudança.

Nesta questão, pode-se constatar a supremacia dos valores individuais sobre os grupais.

DI FLORA,
Marilene Cabello,
BORELLI, Manuela
Crivelenti, SUYA-
MA, Andresa
Ramos. Um estudo
sobre os valores dos
jovens universitários
da Universidade do
Sagrado Coração
(USC) - Bauru (SP).
Mimesis, Bauru, v.
19, n. 2, p. 67-103,
1998.

4.2.4 - Finalidades do Casamento.

A sociedade atual enfrenta não somente a crise de paradigma, mas a crise dos paradigmas. Em outras palavras, em uma sociedade que prioriza o individualismo e o egoísmo ético, a necessidade de modelos para a ação se torna, no mínimo, questionada. Por isso presenciamos hoje um descrédito acentuado em relação às instituições tradicionais.

Nesta avalanche de destruição institucional, o casamento sofre abalos consideráveis.

A TABELA 14 demonstra as opiniões dos jovens sobre esta questão.

TABELA 14 - Distribuição de freqüência (%) quanto às finalidades do casamento.

Finalidades	Biológicas		Humanas		Exatas	
	M	F	M	F	M	F
Cumplicidade e união	29,7	39,7	28,6	55,6	24,1	57,2
Alívio da solidão	3,7	6,4	-	3,3	17,2	-
Constituição de uma família	44,4	39,7	28,6	12,2	38,0	28,6
Independência dos pais	3,7	-	-	3,3	3,5	-
Procriação	3,7	-	7,1	2,2	10,3	7,1
Segurança econômica	14,8	14,2	35,7	23,4	6,9	7,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Ao se pronunciarem sobre as finalidades do casamento, os jovens universitários do sexo masculino optaram pela constituição da família.

É significativo ressaltar que, as mulheres estudantes das 3 diferentes áreas, enfatizaram a questão da cumplicidade e união.

Os homens, portanto, referem-se mais à continuidade da espécie (procriação) enquanto as mulheres vêem o casamento como um elemento de satisfação pessoal para os cônjuges. Neste caso, podemos deduzir que o fator biológico é mais forte como desencadeador da ação entre os estudantes do sexo masculino. Por outro lado, entre as mulheres, a ênfase maior recai sobre os fatores psicossociais.

4.2.5 - Virgindade e Casamento.

A derrubada de valores, que presenciamos atualmente, não raras vezes coloca o ser humano em sérios conflitos diante de decisões que tem que tomar.

Os avanços da ciência e a sofisticação tecnológica que caracterizam a sociedade neste final de milênio, resultam da grande ênfase dada à razão instrumental. A racionalidade enquanto razão crítica sobre os fins cede lugar para a racionalização enquanto priorização dos meios.

Nesta onda de pluralismo e secularização, a tradição cede espaço para a reformulação da cultura.

É neste movimento que os valores são questionados e a virgindade antes do casamento, enquanto valor cultural, passa a ser um dos temas de debates na era pós-moderna. A TABELA 15 retrata a opinião dos jovens.

TABELA 15 - Distribuição de frequência de opinião (%) quanto à importância da virgindade antes do casamento.

Opiniões	Biológicas		Humanas		Exatas	
	M	F	M	F	M	F
Não é importante	22,2	6,3	7,1	5,5	24,2	15,4
Necessidade de experiência antes do casamento	7,4	6,3	7,1	12,3	3,4	-
Elemento secundário para a felicidade do casamento	14,8	15,2	21,5	6,7	10,4	15,4
Desde que se tenha consciência do que se faz	29,7	40,6	35,8	54,5	31,1	15,4
Descrença no casamento	-	1,3	-	1,1	3,4	-
Elemento cultural	3,7	7,6	7,1	8,9	17,3	30,7
É importante	11,1	10,1	-	-	3,4	-
Casamento como pré-requisito	7,4	2,5	14,3	5,5	3,4	7,7
Depende de situação	3,7	10,1	7,1	5,5	3,4	15,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

DI FLORA, Marilene Cabello, BORELLI, Manuela Crivelenti, SUYAMA, Andresa Ramos. Um estudo sobre os valores dos jovens universitários da Universidade do Sagrado Coração (USC) - Bauru (SP). *Mimesis*, Bauru, v. 19, n. 2, p. 67-103, 1998.

Os dados evidenciados na TABELA 15 demonstram uma forte tendência da juventude em questão, independente do sexo e área de conhecimento para a aceitação da liberdade sexual desde que a consideraram normal fora do casamento. No entanto, é preciso ressaltar que os jovens entrevistados colocaram a necessidade de se ter consciência do que faz. Ou seja, sexo livre, sim, porém com responsabilidade.

É pertinente ressaltar que os estudantes de Ciências Exatas consideraram a virgindade como um mero elemento cultural, portanto, é muito relativa a sua importância.

4.2.6 - Opiniões sobre o Divórcio

A legalização do divórcio no Brasil foi considerada para alguns como uma mera legitimação do que acontece na vida prática. Este fato teve seu peso histórico em um momento em que a legalização do matrimônio era considerada uma condição *sine qua non* para a felicidade do casal e de sua família.

Com a crise de paradigmas que ora enfrentamos, as pessoas já se questionam sobre a necessidade de legalização social e jurídica de uma união, desde que até a lei sobre as relações estáveis já foi aprovada dando amparo legal às uniões consensuais.

DI FLORA, Marilene Cabello, BORELLI, Manuela Crivelenti, SUYAMA, Andresa Ramos. Um estudo sobre os valores dos jovens universitários da Universidade do Sagrado Coração (USC) - Bauru (SP). *Mimesis*, Bauru, v. 19, n. 2, p. 67-103, 1998.

Por outro lado, o segmento religioso, sobretudo o católico que considera o matrimônio um sacramento, se opõe diametralmente à situação do divórcio. É bom esclarecer que o catolicismo atual não discrimina a pessoa do divorciado, mas a condição de divórcio embasados na proposta evangélica da indissolubilidade do casamento. *"Não separe, pois, o homem o que Deus uniu"* (Mc - 10, 9).

A TABELA 16 retrata as opiniões dos jovens entrevistados sobre o divórcio.

TABELA 16 - Distribuição de freqüência (%) quanto às opiniões a respeito do divórcio.

Opiniões	Biológicas		Humanas		Exatas	
	M	F	M	F	M	F
Concordo de forma incondicional	-	-	-	2,2	-	-
Concordo - Quando houver incompatibilidade de gênios/falta de respeito entre os cônjuges	44,4	43,0	42,9	36,3	60,0	35,8
Concordo - Quando esgotadas todas as alternativas	22,3	8,9	7,1	40,6	6,7	28,6
Concordo - Traição de um dos cônjuges	-	-	14,3	3,3	3,3	7,1
Concordo - Falta de amor	3,7	12,6	14,3	6,6	10,0	7,1
Discordo de forma incondicional	-	-	-	1,1	-	-
Discordo - Pecado contra Deus	3,7	1,4	-	1,1	3,3	7,1
Discordo - pois o casamento é para sempre	7,4	12,6	14,3	4,4	6,7	-
Depende da situação	18,5	21,5	7,1	4,4	10,0	14,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Os alunos entrevistados, de ambos os sexos e diferentes áreas do conhecimento, em sua grande maioria, concordam com o divórcio e consideram-no uma solução para as uniões onde reina o desrespeito entre os cônjuges e a incompatibilidade de gênios.

Neste aspecto, é preciso abrir-se uma exceção para as mulheres da área de Humanas que consideram o divórcio como uma última solução na medida em que outras alternativas já tenham sido esgotadas.

É significativo ressaltar que o conceito de casamento como uma aliança duradoura, que se quebra somente com a morte de um dos parceiros, apresentou uma pontuação muito baixa na indicação dos entrevistados, sobretudo, das mulheres.

4.2.7 - Opiniões sobre a relação entre pessoas do mesmo sexo (homossexualismo).

Na atualidade, o homossexualismo pode ainda ser identificado como um tema polêmico, sendo seus praticantes objeto de condutas preconceituosas por parte da sociedade em geral.

Na TABELA 17, encontramos a frequência das opiniões dos entrevistados sobre a relação entre pessoas do mesmo sexo.

TABELA 17 - Distribuição de frequência (%) de opiniões a respeito da relação entre pessoas do mesmo sexo (homossexualismo).

Opiniões	Biológicas		Humanas		Exatas	
	M	F	M	F	M	F
Discorda totalmente	37,0	25,3	21,4	9,9	13,3	14,3
Considera como relação estranha	3,7	10,1	21,4	14,2	23,4	21,4
Cada um faz o que quer	29,7	29,1	28,7	36,3	20,0	21,4
Amor e felicidade acima de tudo	11,1	12,7	7,1	25,3	10,0	14,3
Indiferença	18,5	16,5	14,3	8,8	30,0	28,6
Considera patológico	-	6,3	7,1	5,5	3,3	-
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

A questão a respeito do homossexualismo recebeu, de uma significativa parcela dos respondentes, uma resposta ligada à vontade e à responsabilidade de cada um sobre seus atos. Da mesma forma, é bastante pertinente salientar que um número também significativo de jovens discorda totalmente da conduta homossexual.

A indiferença diante do comportamento citado também aparece muito evidenciada. Com relação ao gênero e à área de conhecimento, os homens apresentam-se quantitativamente mais preconceituosos do que as mulheres, principalmente os que freqüentam as áreas das Ciências Humanas e Exatas quando consideraram o homossexualismo uma relação, no mínimo, estranha ou diferente. É pertinente salientar que uma parcela significativa dos homens das Ciências Biológicas discorda totalmente.

As mulheres da área das Ciências Humanas são mais sensíveis diante da questão quando justificam o comportamento em pauta, desde que haja amor e felicidade entre os parceiros. Da mesma forma, apresentaram-se mais abertas e menos preconceituosas com relação ao dado questionado.

DI FLORA, Marilene Cabello, BORELLI, Manuela Crivelenti, SUYAMA, Andresa Ramos. Um estudo sobre os valores dos jovens universitários da Universidade do Sagrado Coração (USC) - Bauru (SP). *Mimesis*, Bauru, v. 19, n. 2, p. 67-103, 1998.

DI FLORA,
Marilene Cabello,
BORELLI, Manuela
Crivelenti, SUYA-
MA, Andresa
Ramos. Um estudo
sobre os valores dos
jovens universitários
da Universidade do
Sagrado Coração
(USC) - Bauru (SP).
Mimesis, Bauru, v.
19, n. 2, p. 67-103,
1998.

4.2.8 - Opiniões a respeito das relações consensuais.

Conforme já abordado nos itens anteriores, presencia-se hoje uma atitude positiva diante das condutas alternativas em oposição às tradicionais.

As respostas dos entrevistados, que aparecem distribuídas na TABELA 18, retratam bem esta realidade.

TABELA 18 - Distribuição de frequência (%) de opiniões a respeito das relações consensuais.

Opiniões	Biológicas		Humanas		Exatas	
	M	F	M	F	M	F
Favorável: liberdade e amor	59,3	59,2	21,4	58,2	56,7	42,9
Preferência pelo casamento	25,9	21,0	28,6	25,3	26,7	35,7
Contra	7,4	9,2	7,1	2,2	-	7,1
Relação estranha	-	5,3	-	1,1	3,3	-
Normal	7,4	5,3	42,9	13,2	13,3	14,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Através da TABELA 18, observa-se uma tendência altamente favorável entre os jovens pesquisados, de ambos os sexos, referente às relações consensuais. O argumento principal utilizado pelos jovens é o de que tais relações são legítimas e até desejáveis, pois se baseiam na liberdade e no amor. A relação será eterna enquanto durar o amor. Desta forma, consideram que o vínculo mais importante de ligação entre as pessoas é o amor e não a legalização da união.

Por outro lado, uma média de 25% dos entrevistados preferem o casamento sob sua forma tradicional.

4.2.9 - Opiniões sobre o número ideal de filhos.

A família enquanto instituição tem sofrido, através da história, várias reestruturações: de extensa ela se tornou nuclear; de autônoma, a dependente de salários; de numerosa, a pequena; de hierárquica, a nova divisão de papéis.

TABELA 19 - Distribuição de frequência (%) de opiniões sobre o número ideal de filhos.

Opiniões	Biológicas		Humanas		Exatas	
	M	F	M	F	M	F
2 é o número ideal-situação econômica	51,8	41,0	28,6	25,3	40,0	42,9
Depende da situação de cada família	37,0	50,0	64,3	62,6	50,0	42,9
3 é o número ideal	7,4	3,9	7,1	9,9	6,7	14,2
É melhor não ter filhos	3,8	5,1	-	2,2	3,3	-
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Quanto ao tamanho da família ideal, a TABELA 19 demonstra, em forma de percentual, a opinião dos estudantes.

Quanto ao número de filhos, foi citado como ideal 2 em virtude das dificuldades econômicas pelas quais passa a maioria das famílias brasileiras conjugadas aos enormes gastos ou investimentos necessários que se deve ter com as crianças.

A maioria dos respondentes, no entanto, indicaram que o número ideal de filhos depende da situação de cada família.

4.2.10 - Opiniões sobre o aborto.

Quanto a esta questão, as opiniões se dividem entre considerá-lo um crime ou aceitá-lo dependendo da situação.

TABELA 20 - Distribuição de frequência (%) quanto às opiniões sobre o aborto.

Opiniões	Biológicas		Humanas		Exatas	
	M	F	M	F	M	F
Aborto é crime	33,3	31,6	21,4	27,5	16,7	35,7
Concordo em caso de malformação e deficiência do feto	14,9	14,0	-	2,2	6,7	-
Depende do caso	3,7	16,4	28,7	29,6	13,3	7,1
A favor da legalização	3,7	3,8	-	5,5	10,0	-
Concordo em caso de estupro	29,6	26,6	35,7	26,4	46,7	35,7
A favor: cada um tem o direito de escolher	3,7	2,5	7,1	2,2	3,3	14,3
Concordo em caso de estupro e deficiência	11,1	5,1	6,6	3,3	3,3	7,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Visualizando a TABELA 20, percebe-se uma tendência acentuada, na juventude questionada, para aceitação do aborto; no entanto, esta aceitação não é aleatória. Consideram-na solução para os casos de estupro, quase que exclusivamente. Cada caso é uma situação a se estudar.

É significativo observar que apenas uma pequena minoria é favorável à sua legalização.

Em média, não atinge 5% da população pesquisada.

DI FLORA, Marilene Cabello, BORELLI, Manuela Crivelenti, SUYAMA, Andresa Ramos. Um estudo sobre os valores dos jovens universitários da Universidade do Sagrado Coração (USC) - Bauru (SP). *Mimesis*, Bauru, v. 19, n. 2, p. 67-103, 1998.

DI FLORA,
Marilene Cabello,
BORELLI, Manuela
Crivelenti, SUYA-
MA, Andresa
Ramos. Um estudo
sobre os valores dos
jovens universitários
da Universidade do
Sagrado Coração
(USC) - Bauru (SP).
Mimesis, Bauru, v.
19, n. 2, p. 67-103,
1998.

4.3 - Questões relacionadas à categoria Religião.

4.3.1 - Religião predominante.

Pesquisas realizadas no âmbito da Diocese de Bauru revelaram que 80% dos habitantes da região são católicos, sendo que apenas uma média de 8% são praticantes (freqüentam as missas nos finais de semana) e menos de 2% são militantes (atuam no processo de evangelização de forma sistematizada) (PROCOMPAR, 1995).

TABELA 21 - Distribuição de freqüência quanto à religião dos entrevistados.

Religiões	Biológicas		Humanas		Exatas	
	M	F	M	F	M	F
Católica: praticante/não-praticante	88,9	82,3	64,4	62,6	80,1	71,5
Espírita	3,7	11,4	7,1	17,6	10,0	14,3
Evangélica	7,4	3,8	14,6	6,6	3,3	-
Cristã	-	-	7,1	7,7	3,3	7,1
Protestante	-	-	-	1,1	-	-
Não tem religião	-	2,5	7,1	4,4	3,3	7,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Conforme se pode observar na TABELA 21, os resultados refletem estes dados gerais o que demonstra os percentuais de escolha em relação ao catolicismo.

O maior número de católicos concentra-se entre os estudantes do sexo masculino da área das Ciências Biológicas; em segundo lugar, aparecem os estudantes do sexo masculino das Ciências Exatas; e, por último, o das Ciências Humanas. Em todos os casos, o número de homens católicos supera o das mulheres.

4.3.2 - Formas de relacionamento com Deus.

Conforme observamos na TABELA 22, a maioria dos jovens entrevistados não participa da Igreja, abraçando uma religião de caráter intimista e devocional. Apesar de afastados, os jovens, em sua grande parte, são capazes de emitir um juízo sobre ela.

TABELA 22 - Distribuição de freqüência (%) a respeito das formas de relacionamento com Deus.

Formas de Relacionamento	Biológicas		Humanas		Exatas	
	M	F	M	F	M	F
Oração individual	65,0	69,7	57,1	66,7	88,9	83,4
Participação de comunidade paroquial	26,9	11,9	14,3	10,3	7,4	8,3
Vivência da palavra	-	6,5	-	16,1	-	-
Prática da caridade	7,7	11,9	28,6	6,9	3,7	8,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

4.3.3- Opiniões sobre a Igreja.

De um modo geral, a média das respostas recaiu sobre a opinião de que a Igreja se constitui um lugar de paz e ajuda para quem a procura. Esta média, no entanto, foi acompanhada de perto pela opinião de que a Igreja é preconceituosa, hierárquica e parada no tempo.

Por outro lado, levando-se em conta a questão do gênero, é significativo ressaltar que o índice de opinião negativa sobre a Igreja foi mais acentuado entre as mulheres das Ciências Exatas e dos homens representantes das Ciências Humanas.

As opiniões significativamente positivas sobre a Igreja foram indicadas, principalmente, pelas mulheres das Ciências Humanas e Biológicas.

TABELA 23 - Distribuição de frequência (%) quanto às opiniões a respeito de Igreja

Opiniões	Biológicas		Humanas		Exatas	
	M	F	M	F	M	F
Hierárquica, preconceituosa e parada no tempo	32,0	22,1	42,8	20,0	33,3	34,4
Lugar de paz e ajuda	36,0	48,0	28,6	51,2	40,0	37,9
Padres autoritários	8,0	6,5	-	2,2	10,0	7,7
Missa rotineira e decorativa	20,0	10,4	14,3	7,7	10,0	-
Sem opinião	4,0	13,3	14,3	13,9	6,7	-
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

DI FLORA, Marilene Cabello, BORELLI, Manuela Crivelenti, SUYAMA, Andresa Ramos. Um estudo sobre os valores dos jovens universitários da Universidade do Sagrado Coração (USC) - Bauru (SP). *Mimesis*, Bauru, v. 19, n. 2, p. 67-103, 1998.

4.4- Questões relacionadas à categoria Política.

4.4.1- Importância da política na vida dos cidadãos.

Quanto à questão da política, a maioria declarou considerá-la importante para a vida do indivíduo desde que haja participação do povo. Portanto, verificamos nas opiniões emitidas uma pré-disposição positiva em relação à democracia o que denota um negativismo em relação às políticas autoritárias. (TABELA 24).

TABELA 24 - Distribuição de frequência (%) quanto às opiniões sobre a importância da política na vida dos cidadãos.

Opiniões	Biológicas		Humanas		Exatas	
	M	F	M	F	M	F
É importante: estabelece leis	14,8	11,4	7,2	18,7	23,3	7,2
É importante: desde que o povo participe	55,5	52,0	71,4	43,9	36,7	50,0
Não é importante	14,8	5,0	7,2	3,3	6,7	7,2
É importante enquanto crítica	-	7,6	7,1	15,4	10,0	7,1
Não gostam de política	3,8	15,2	7,1	6,6	10,0	7,1
Não souberam responder	11,1	8,8	-	12,1	13,3	21,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

DI FLORA,
Marilene Cabello,
BORELLI, Manuela
Crivelenti, SUYA-
MA, Andresa
Ramos. Um estudo
sobre os valores dos
jovens universitários
da Universidade do
Sagrado Coração
(USC) - Bauru (SP).
Mimesis, Bauru, v.
19, n. 2, p. 67-103,
1998.

4.4.2- Opinião a respeito da democracia.

A TABELA 25 retrata as opiniões emitidas pelos estudantes da USC relacionadas à democracia enquanto forma de governo. Os dados apresentados nos revelam uma forte tendência em considerá-la condição para o progresso e desenvolvimento da cidadania. Também aparece caracterizada como o melhor regime social. Apesar de que uma parte dos entrevistados considera a democracia uma utopia, a maioria acredita na implantação e vigência de um regime com características democráticas.

TABELA 25 - Distribuição de frequência quanto às opiniões sobre a democracia.

Posições	Biológicas		Humanas		Exatas	
	M	F	M	F	M	F
Condição para o progresso e cidadania	48,2	50,6	35,8	51,1	23,3	28,6
É o melhor regime social	18,5	21,5	21,4	10,0	43,4	14,3
É utopia	14,8	12,7	7,1	18,9	16,7	21,4
Governo da maioria	3,7	2,5	7,1	4,4	3,3	-
Não souberam responder	14,8	12,7	28,6	15,6	13,3	35,7
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

4.4.3- Opções dos jovens sobre os valores: liberdade/igualdade social.

As respostas dos entrevistados, distribuídas numericamente na TABELA 26, no que se refere à questão de liberdade ou igualdade social, demonstram que os jovens, quando tomados em conjunto, independentemente do sexo e área do conhecimento, indicam uma maior tendência para o valor igualdade social.

O valor liberdade foi mais apontado pelos alunos da área de Exatas, sendo superior a indicação das mulheres. Por sua vez, o valor igualdade social foi apontado como superior à liberdade pelos alunos de Ciências Humanas.

A escolha mais significativa das mulheres das Ciências Humanas recaiu sobre os regimes híbridos.

TABELA 26 - Distribuição de frequência (%) sobre regimes políticos.

Posições	Biológicas		Humanas		Exatas	
	M	F	M	F	M	F
Liberdade	40,7	34,6	21,4	15,5	41,4	50,0
Igualdade social	25,9	26,9	50,0	35,6	34,5	35,7
Síntese entre os 2 regimes	33,4	38,5	28,6	48,9	24,1	14,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

4.4.4- Opiniões sobre a implantação da pena de morte no Brasil.

Conforme se observa na TABELA 27, os estudantes entrevistados, em sua maioria, discordam a respeito da implantação da pena de morte em nosso país, pois consideram que a justiça é falha e que ninguém tem o direito de tirar a vida de qualquer pessoa que seja.

É significativo destacar que uma média de 20% dos entrevistados são favoráveis à pena de morte em caso de crimes hediondos. Estes dados indicam que os jovens universitários da USC colocam a vida como um valor máximo, acima de quaisquer circunstâncias.

TABELA 27 - Distribuição de freqüência (%) quanto às opiniões a respeito da pena de morte.

Opiniões	Biológicas		Humanas		Exatas	
	M	F	M	F	M	F
Discordam, pois a justiça é falha e ninguém tem o direito de tirar a vida do outro	66,6	72,1	84,5	4,4	57,2	85,7
Concordam, pois quem matou tem que morrer	11,1	15,2	-	12,3	14,2	-
Concordam em caso de crimes hediondos	22,3	12,7	21,5	13,3	28,6	14,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

DI FLORA, Marilene Cabello, BORELLI, Manuela Crivelenti, SUYAMA, Andresa Ramos. Um estudo sobre os valores dos jovens universitários da Universidade do Sagrado Coração (USC) - Bauru (SP). *Mimesis*, Bauru, v. 19, n. 2, p. 67-103, 1998.

4.5 - Questões relacionadas à categoria Ecologia.

4.5.1- O jovem e a Ecologia.

Os resultados apresentados nas TABELAS 28 e 29 demonstram a forma pela qual o jovem entrevistado entende a Ecologia.

Conforme indicam os dados, na TABELA 28, a maioria a concebe como elemento de preservação do meio ambiente, do verde, da fauna e da flora. É preciso destacar a opinião dos jovens das Ciências Humanas independente do gênero, que apontam a Ecologia como o melhor uso dos recursos materiais em benefício da qualidade de vida. Percebe-se entre estes jovens uma preocupação com os valores terminais sendo que a vida é colocada como valor máximo.

DI FLORA,
Marilene Cabello,
BORELLI, Manuela
Crivelenti, SUYA-
MA, Andresa
Ramos. Um estudo
sobre os valores dos
jovens universitários
da Universidade do
Sagrado Coração
(USC) - Bauru (SP).
Mimesis, Bauru, v.
19, n. 2, p. 67-103,
1998.

A TABELA 29 ressalta os maiores problemas ecológicos do momento, indicado pela maioria dos jovens universitários, tomados em seu conjunto: desmatamento, destruição de reservas e extinção de espécies.

TABELA 28 - Distribuição de freqüência (%) sobre o conceito de Ecologia.

Conceitos	Biológicas		Humanas		Exatas	
	M	F	M	F	M	F
Prevenção do meio ambiente, do verde, da fauna e da flora	65,4	55,1	21,4	46,7	70,0	71,4
Melhor uso dos recursos naturais em benefício da qualidade de vida	30,8	34,6	57,2	51,1	13,3	14,3
Não souberam responder	3,8	10,3	21,4	2,2	16,7	14,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

TABELA 29 - Distribuição de freqüência (%) sobre o maior problema ecológico da atualidade.

Problemas	Biológicas		Humanas		Exatas	
	M	F	M	F	M	F
Poluição global e destruição da camada de ozônio	38,5	30,3	35,7	34,1	32,2	35,7
Desmatamento, destruição de reservas e extinção de espécies	42,3	46,0	28,6	40,9	46,5	50,0
Problemas urbanos em geral	3,8	9,2	7,1	10,2	7,1	-
Não souberam responder	7,7	6,6	7,1	3,3	7,1	14,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

4.5.2 - Resolução dos problemas ecológicos.

A TABELA 30 retrata dados que denunciam a pouca crença que os jovens possuem com relação ao governo e órgãos oficiais constituídos como fonte de resolução dos problemas ecológicos.

Neste caso, foi apontada como melhor medida para a solução de tais problemas, a ação conjunta entre órgãos oficiais e movimentos sociais organizados.

A juventude universitária acredita na força da sociedade civil como parceria na resolução de questões aqui apontadas.

DI FLORA,
Marilene Cabello,
BORELLI, Manuela
Crivelenti, SUYA-
MA, Andresa
Ramos. Um estudo
sobre os valores dos
jovens universitários
da Universidade do
Sagrado Coração
(USC) - Bauru (SP).
Mimesis, Bauru, v.
19, n. 2, p. 67-103,
1998.

TABELA 30 - Distribuição de frequência (%) sobre a resolução de problemas Ecológicos.

Resolução de problemas	Biológicas		Humanas		Exatas	
	M	F	M	F	M	F
Ação do governo e dos órgãos oficiais constituídos	11,5	19,0	-	12,4	31,0	14,3
Ação conjunta: oficiais e movimentos sociais organizados	46,1	40,5	78,6	60,7	31,0	7,1
Ação de grupos e movimentos sociais organizados	23,1	26,6	16,8	24,1	24,1	64,4
Nada a ser feito	3,9	-	7,1	1,1	3,3	7,1
Não souberam responder	15,4	13,9	-	9,0	10,4	7,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

4.6 - Questões relacionadas à categoria cultura geral.

4.6.1- Atividade cultural de maior interesse para o jovem.

Os números que aparecem na TABELA 31 indicam uma maior preferência dos jovens pelo cinema, seguido do teatro e da música.

É importante destacar que foram poucos os jovens que apontaram a literatura e as ciências como atividades preferidas; no entanto, convivem com elas em seu cotidiano universitário. A ausência de indicação para o exercício do esporte demonstra o desinteresse da população pesquisada para esta atividade e, conseqüentemente, uma quase ausência da prática do esporte pela juventude em foco.

TABELA 31 - Distribuição de frequência (%) sobre a atividade cultural de maior interesse.

Atividades	Biológicas		Humanas		Exatas	
	M	F	M	F	M	F
Cinema	26,0	27,8	50,0	29,7	26,7	50,0
Televisão	7,4	6,4	-	6,6	10,0	7,1
Teatro	22,2	12,7	14,3	11,0	20,0	14,3
Dança	7,4	10,1	7,1	6,6	3,3	21,5
Música	14,8	27,8	14,3	12,1	23,3	-
Literatura	3,7	2,5	-	9,9	6,7	-
Ciências	7,4	3,8	-	2,2	-	-
Esporte	-	-	-	-	-	-
Artes	3,7	2,5	-	3,3	3,3	-
Todas as anteriores	7,4	6,4	14,3	18,6	6,7	7,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

DI FLORA,
Marilene Cabello,
BORELLI, Manuela
Crivelenti, SUYA-
MA, Andresa
Ramos. Um estudo
sobre os valores dos
jovens universitários
da Universidade do
Sagrado Coração
(USC) - Bauru (SP).
Mimesis, Bauru, v.
19, n. 2, p. 67-103,
1998.

4.6.2- Gênero de música que mais agrada.

Dentre as categorias apontadas na TABELA 32, percebe-se uma preferência maior do jovem pela música popular e, em seguida, pelo rock.

TABELA 32 - Distribuição de frequência (%) sobre o gênero musical de maior agrado.

	Biológicas		Humanas		Exatas	
	M	F	M	F	M	F
Rock	29,6	24,1	35,8	15,6	26,7	35,7
Popular	29,6	50,6	28,6	46,7	36,7	42,9
Clássica	3,7	6,3	14,3	15,6	6,7	14,3
Sacra	-	-	-	2,2	-	-
Axé	-	2,5	7,1	-	6,7	-
New age	3,7	-	7,1	4,4	3,2	-
Reggae	-	1,3	-	1,1	-	7,1
Todas	33,4	15,2	7,1	14,4	20,0	-
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

4.6.3- Gênero literário que mais agrada.

Os dados apresentados na TABELA 33 indicam que o jovem da USC prefere ler ficção, especificamente o romance, o conto, a novela.

A leitura de obras que se caracterizam como técnico-científicas aparece em 2º. lugar na preferência da juventude em questão.

Este fato vem demonstrar, com algumas variações significativas, o pouco gosto pelo estudo da literatura específica das diferentes áreas do conhecimento abordadas nesta pesquisa.

Os que mais se demonstraram interessados pela literatura técnico-científica foram os homens das Ciências Biológicas e os jovens que menos demonstraram esta preferência foram as mulheres das Ciências Exatas.

TABELA 33 - Distribuição de frequência (%) sobre o gênero literário de maior agrado.

Gêneros	Biológicas		Humanas		Exatas	
	M	F	M	F	M	F
Ficção: romance, conto, novela	42,3	43,0	50,0	46,7	53,6	76,9
Técnica, científicas	46,1	26,7	35,8	25,5	28,6	7,7
Nenhum	7,7	12,6	7,1	8,9	10,7	7,7
Todas	3,9	17,7	7,1	18,9	7,1	7,7
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

4.6.4- A juventude e a televisão.

Conforme demonstra a TABELA 34, a juventude universitária da USC apenas assiste à TV de vez em quando.

Se conjugarmos estes resultados com aqueles que aparecem na Tabela 31, podemos inferir que o motivo desta ação é a baixa preferência por esta fonte de entretenimento.

TABELA 34 - Distribuição de frequência (%) sobre o hábito de assistir à TV.

Gêneros	Biológicas		Humanas		Exatas	
	M	F	M	F	M	F
Todos ou quase todos os dias	18,5	20,2	28,6	27,5	16,7	-
De vez em quando	66,7	60,8	50,0	47,2	70,0	100,0
Em alguns dias da semana	11,1	16,5	14,3	18,7	13,3	-
Quase nunca	3,7	2,5	7,1	5,5	-	-
Nunca	-	-	-	1,1	-	-
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

DI FLORA,
Marilene Cabello,
BORELLI, Manuela
Crivelenti, SUYA-
MA, Andresa
Ramos. Um estudo
sobre os valores dos
jovens universitários
da Universidade do
Sagrado Coração
(USC) - Bauru (SP).
Mimesis, Bauru, v.
19, n. 2, p. 67-103,
1998.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho que se caracteriza como uma pesquisa exploratória sobre o que pensa e sobre o que acredita a juventude universitária da USC, a respeito de determinados temas, permite-nos traçar um perfil aproximado da população pesquisada.

Tomando por base a categoria sociedade, podemos caracterizar a juventude universitária da USC como bastante sensível em relação às questões que colocam em risco a vida das pessoas. Esta posição aparece bem delineada quando os jovens se mostram sensíveis em relação à fome e à miséria da população. É uma juventude que desacredita do governo e dos políticos e desconfia de uma proposta de boa administração. Todavia consideraram que seria uma saída viável para o progresso do país.

É uma juventude preocupada com seu futuro e com a sua formação profissional acima de tudo. Poucos sacrificariam sua vida pelo próximo, pelo amor ou pela família enquanto elementos considerados isoladamente.

Apesar de apresentarem forte tendência a atitudes individualistas, almejam como ideal para a humanidade a união, a fraternidade e a paz.

Consideram como maior problema da juventude o excesso de liberdade sem a necessária responsabilidade, o que potencializa e explica as ações descompromissadas dos jovens da atualidade.

Considerando a categoria família, os jovens investigados a caracterizam como de suma importância para o indivíduo, porém poucos se sacrificariam por ela.

Ao serem questionados sobre a sexualidade, demonstraram confundi-la com a prática do sexo, o qual, segundo eles, deve ser livre desde que

DI FLORA,
Marilene Cabello,
BORELLI, Manuela
Crivelenti, SUYA-
MA, Andresa
Ramos. Um estudo
sobre os valores dos
jovens universitários
da Universidade do
Sagrado Coração
(USC) - Bauru (SP).
Mimesis, Bauru, v.
19, n. 2, p. 67-103,
1998.

praticado com responsabilidade, sendo que a virgindade não é mais tabu entre os jovens em questão. Consideram o casamento como uma instituição em mudança e a sua indissolubilidade já é uma questão superada. Quanto às suas finalidades, os homens o consideram instrumento para procriação e as mulheres indicam a realização pessoal.

O divórcio é considerado como solução para o caso das uniões onde impera a incompatibilidade de gênios.

O homossexualismo é considerado uma relação estranha, porém tolerada pelos jovens. São favoráveis às relações consensuais, pois se fundamentam na liberdade e no amor. A tendência é para a formação de pequenas famílias (2 filhos). Em relação ao aborto, aceitam-no só em questões especiais, já previstas por lei.

A religião mais indicada foi a católica, porém a forma predominante de se relacionar com Deus é a oração individual, intimista e devocional.

É uma juventude favorável à democracia, considerando-a instrumento para a cidadania.

A liberdade aparece como um valor máximo entre os jovens e a questão da igualdade social, tomada isoladamente, fica em 2º plano. A pena de morte foi condenada por eles.

O jovem universitário da USC interessa-se, sobretudo, pelo cinema e teatro, música popular e rock. Prefere a literatura de ficção ao invés da técnico-científica e vê pouco a televisão.

Em resumo, qual o perfil do jovem universitário da USC? Quais são os principais valores que identificam esta juventude?

É um jovem que acredita na Vida e a defende teoricamente: sensível à fome e à miséria do seu irmão, porém impotente no que se refere às ações concretas. Pensa muito em si mesmo e na sua formação profissional. Preocupado com o seu futuro, considera a liberdade o valor máximo. Pouco preconceituoso, considera as relações consensuais viáveis para o mundo moderno, por serem livres. São favoráveis à liberdade sexual, porém defendem o valor da responsabilidade na prática do sexo livre. Acima de tudo, nas relações entre as pessoas, colocam o respeito mútuo como exigência.

Consideram como o maior problema da juventude, hoje, o excesso de liberdade sem a necessária responsabilidade. Apesar de adeptos ferrenhos da liberdade e do individualismo, não desprezam a necessidade da ordem e dos modelos, defendendo, significativamente, a democracia.

É religioso e acredita em Deus, mas não participa da comunidade religiosa. É cheio de boas intenções, porém despolitizado. É capaz de vislumbrar o homem genérico, defendendo a moralidade, porém impotente no seu agir cotidiano.

Os dados apresentados e discutidos neste trabalho permite-nos visualizar um modelo de juventude que acredita em Deus e respeita a vida, porém se encontra impregnada de valores da sociedade de mercado.

A partir dos resultados desta pesquisa, outros estudos podem ser realizados com vistas a análises mais profundas dos itens apresentados neste trabalho.

A leitura dos dados apresentados convida-nos a uma releitura.

Para entender como alguém lê é necessário saber como são seus olhos e qual é a sua visão de mundo (Boff, 1997, p. 9).

Reler os dados, compreender e interpretar constitui-se o nosso próximo desafio.

DI FLORA, Marilene Cabello, BORELLI, Manuela Crivelenti, SUYAMA, Andresa Ramos. A study on the values held by Universidade do Sagrado Coração's young students. *Mimesis*, Bauru, v. 19, n. 2, p. 67-103, 1998.

DI FLORA, Marilene Cabello, BORELLI, Manuela Crivelenti, SUYAMA, Andresa Ramos. Um estudo sobre os valores dos jovens universitários da Universidade do Sagrado Coração (USC) - Bauru (SP). *Mimesis*, Bauru, v. 19, n. 2, p. 67-103, 1998.

ABSTRACT

This study aims at presenting the results of a research conducted at the Universidade do Sagrado Coração, on the thoughts and beliefs held by University students concerning issues such as society, family, sexuality, religion, politics and ecology.

The central question of the research, which served as a guide for the interviews, was to detect the relation existing between such young people's system of belief and the symbolic universe proposed by society as a whole. Certainly, data presented will help to diagnose the kind of audience formed by such young people, laying a foundation on the actions that aim at improving the quality of the services rendered by USC. The research also attempted to identify the general cultural level held by the same population.

Key Words: university youth, values, market society

AGRADECIMENTO

As autoras agradecem ao PIBIC/CNPq pela bolsa de Iniciação Científica recebida.

6 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERGER, B. *A construção Social da realidade*. Petrópolis: Vozes, 1990.

BOFF, L. *A águia e a galinha: Uma metáfora da condição humana*. Petrópolis: Vozes, 1997.

COVRE, M. de L. *O que é Cidadania*. São Paulo: Brasiliense, 1995. (Primeiros Passos).

DI FLORA,
Marilene Cabello,
BORELLI, Manuela
Crivelenti, SUYA-
MA, Andresa
Ramos. Um estudo
sobre os valores dos
jovens universitários
da Universidade do
Sagrado Coração
(USC) - Bauru (SP).
Mimesis, Bauru, v.
19, n. 2, p. 67-103,
1998.

ENRIQUEZ, E. O papel do sujeito na dinâmica social. In: André, L. *Psicossociologia: análise social e intervenção*. Petrópolis: Vozes, 1994.

_____. O indivíduo preso na armadilha da estrutura estratégica. *Revista de Administração de Empresas (RAE)*, São Paulo, v. 37, n. 1, p. 18-29, jan./mar. 1997.

GANDIN, D. *A prática do Planejamento participativo*. Petrópolis: Vozes, 1994.

HELLER, A. *Cotidiano e História*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

LANE, S. T. M., SAWAIA, B. B. (orgs). *Novas veredas da Psicologia Social*. São Paulo: Brasiliense/Educ, 1995.

LATOUCHE, S. *A ocidentalização do mundo*. Ensaio sobre a significação e os limites de uniformização planetária. Petrópolis: Vozes, 1994.

LIBÂNIO, J. B. *A vida religiosa na crise da modernidade brasileira*. São Paulo: Loyola, 1995.

MELLO, G. N. de. *Cidadania e Competitividade: desafios educacionais do terceiro milênio*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

OLIVEIRA, M. A. de. Neoliberalismo e ética. In: ANDRADE, P. F. C. et al. *Neoliberalismo e pensamento cristão*. Petrópolis: Vozes, 1994.

PROCOMPAR: Levantamento Paroquial. *Boletim Diocesano*, Bauru, v. 23, n. 370, p. 1-207, nov. 1995. Edição revisada.

PROCOMPAR: pesquisa com a juventude. *Boletim Diocesano*, Bauru, v. 24, n. 375, p. 1-18, maio 1996.

SCHELER, M. *Da reviravolta dos valores*. Petrópolis: Vozes, 1994.

SILVA, T. T. *Identidades Terminais*. As transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política. Petrópolis: Vozes, 1996.

SODRÉ, M. *Reinventando a cultura*. Petrópolis: Vozes, 1996.